**ATIVIDADES DOMICILIARES - DISTANCIAMENTO SOCIAL COVID 19**

**ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA 9 º ANO B - 5 AULAS**

**PROFª. Helena Maria Lourenço**

E.M.E.B. **Jornalista Granduque José**

• Olá, queridos alunos. Vamos começar mais uma semana!

• Durante essa semana, nossas atividades serão voltadas para a correção de tudo o que fizemos em casa. Façam

tudo com atenção e procurem entender cada questão, lembrando que a correção é um momento para tirarmos

as dúvidas.

•As respostas de interpretação de textos não precisam estar iguais, mas a ideia sim. Portanto, analisem antes de apagar e copiar. Afinal vocês são capazes!

**PRIMEIRA SEMANA**

• ORTOÉPIA E PROSÓDIA (p. 34 e 35)

1. a) O fato de a resposta à pergunta “Tô muito atrasado?”, a frase “Uns vinte...”, ser completada pelo número

de gols pelo qual o time está perdendo, em vez do número de minutos.

b) “Discurpe” – desculpe; “tô” – estou

c) Porque foram grafadas com a intenção de reproduzir a pronúncia da personagem.

d) O uso das palavras revela que ele se diferencia dos demais não só porque chega atrasado, mas também porque somente ele faz uso de uma variante lingüística que se afasta das convenções da norma padrão.

2. a) Fazer e Namorar.

b) Porque houve intenção de reproduzir a pronúncia mais comum da fala informal, em que habitualmente se

suprime o “r” final dos verbos no infinitivo.

c) “Muié” (por mulher) e “rendera” (por rendeira)

d) Resposta pessoal (Espera-se que os alunos percebam que o uso da linguagem se relaciona com o seu contexto.

3. a) te b) flui c )tui d) bri e) cor f) im g) ter h) in i) til

Conto: “Uma esperança” (p. 38 e 39)

1. Porque o leitor poderia pensar que ela se referia ao sentimento de esperança, sentido que está mais comumente ligado à palavra. (A narradora chama o sentimento de “esperança clássica”).
2. “Antes surpresa minha (que fosse o inseto) esperança ( o sentimento) é coisa secreta e costuma pousar diretamente em mim, sem ninguém saber, e não acima de uma parede”.
3. Tudo o que é dito a propósito do inseto a mãe relaciona ao sentimento de esperança: 1) esperança é um sentimento, não é algo concreto; 2) a esperança nos faz criar expectativa mesmo quando o desejo é difícil e o melhor seria desistir; 3) às vezes fraquejamos e ficamos sem esperança; 4) o sentimento de esperança parece seguir a intuição, não efetivamente o que vê; 5) a esperança pode nos paralisar em vez de nos impulsionar para aquilo que desejamos.
4. A mãe considera o sentimento da esperança o tempo todo: ela o enxergou no filho, e tudo o que ele dizia sobre o inseto ela relacionava com o sentimento.
5. a. Na articulação por justaposição, a relação entre os conteúdos fica apenas sugerida e a ligação entre eles é mais frágil, o que condiz com a atmosfera do conto, com a delicadeza do inseto.

b. 1. Oração coordenada sindética explicativa 2. Oração coordenada sindética adversativa 3. Oração subordinada substantiva.

**SEGUNDA SEMANA**

•ARTIGO: “O coronavírus revela que éramos cegos e não sabíamos”

1. O título foi dado porque o texto desenvolve a ideia de algo que não tínhamos, como a liberdade e a beleza cotidiana, e não percebíamos.
2. As pessoas cantam nas suas janelas para consolar os vizinhos encerrados m suas casas. A palavra a ser marcada no texto é “para”.
3. A pandemia do novo vírus, por mais contraditória (ou incoerente) que pareça, poderia servir para abrir nossos olhos.
4. Gestos do cotidiano, como passear livres pela rua, dar um beijo ou um abraço, ir ao cinema ou ao futebol com amigos.
5. A relação que se pode estabelecer é a de que muitas vezes, de situações negativas, cruéis até, podem surgir coisas positivas.

CHARGE

1. Preconceituosa
2. As imagens do vírus substituindo as estrelas ,na bandeira da China.

**ARTIGO: “Vida suspensa entre medo e esperança”**

• Ideia principal, no trecho “as notícias desta epidemia, mesmo que o seu distante surto tenha ocorrido em Wuhan, na remota província chinesa de Hubei, foram perturbadoras por serem expansivas.[...] Então o caos começou.”

• Ideias secundárias, em trechos como: “O governo, diante de uma situação inesperada, tentou minimizar o perigo, mas, diante do crescente número de infectados e mortos, proibiu vôos e decretou a interrupção de aulas em escolas e universidades”, “os médicos passaram para o centro das atenções”, “As mídias sociais criaram uma densa rede de fake news, na qual notícias graves se entrelaçaram com reações infantis e comentários irônicos.”, “em todo lugar leis muito rigorosas eram invocadas para bloquear toda a vida do país e, com isso, a expansão do vírus.”, “O país inteiro parou; toda rua, toda praça permanece vazia e silenciosa.”, “Agora, todos estão forçados a viver juntos: até casais em crise, até famílias nas quais o diálogo entre pais e filhos era inexistente.”, “em poucos dias, teve início uma outra fase, tipicamente italiana...” home Office, informações, entretenimentos, atividades educativas e culturais online, “Necessidades humanas pensadas em duas categorias: as quantitativas e as qualitativas.”, “Nesta fase de isolamento forçado, após uma vida transcorrida em nome de necessidades quantitativas, todo o país está redescobrindo a prioridade das necessidades qualitativas e a suavidade de um tempo dedicado a nós mesmos e à nossa família: o tempo do ócio criativo.”, “o medo do amanhã.”, “o que significa, para um povo inteiro, consumir sem produzir”, “diminuição do consumismo compulsivo, que poderíamos ter planejado intencionalmente, nos será imposta por um inimigo invisível e mortal.”, “quando este desastre for superado, quando finalmente pudermos festejar o fim da angústia e ainda não estiver claro o porvir, talvez tenhamos aprendido que nem mesmo o medo da morte pode estabelecer uma igualdade entre nós, mas que o afeto humano continua sendo nossa única salvação.”

**TERCEIRA SEMANA**

Conto: “O diabo e outras histórias

1. O primeiro parágrafo indica o tempo em que a narrativa se desenrola (“Era inverno, época de festas”) e localiza o leitor a respeito de onde ocorreram os fatos, além de explicar em quais condições o cavalo vivia.
2. Narrador-personagem. Ele é assumido pela figura de um animal, um cavalo.
3. a) Tempo psicológico b) Tempo cronológico c) Tempo psicológico
4. O cavalo julgava estranha a maneira como os humanos lidavam com questões de propriedade, pois aquele que o chamava de “meu” não era o mesmo que cuidava dele. Por vezes, não entendia o fato de ser propriedade de alguém que não o alimentava nem montava nele, e isso, para ele, era motivo de decepção.
5. Ele percebeu que o uso dessa palavra era atribuído à noção de propriedade e de felicidade, ou seja, era considerado mais feliz aquele que dissesse “meu” para o maior número de coisas.
6. Não. “Para que isso, não sei, mas é assim. Antes eu ficava horas a fio procurando alguma vantagem imediata nisso, mas não dei com nada.”
7. Para o cavalo, a palavra”meu” só fazia sentido em uma relação próxima, concreta, de afetividade.
8. Sim, pois o cavalo apresenta sentimentos, atitudes e reflexões normalmente atribuídos a seres humanos.
9. O cavalo, um animal, aparece na história repleto de características que o humanizam, enquanto o ser humano é apresentado de maneira animalizada em conseqüência do significado que atribui à palavra “meu”, do modo como entende o conceito de propriedade e de como se relaciona com o outro e com aquilo que lhe pertence.
10. Assemelha-se com a fábula, pois o protagonista é um animal dotado de características humanas e a narrativa apresenta uma intenção moralizante.